



MARTIN BUBER: RELIGIOSIDADE COMO UMA POSTURA EXISTENCIAL

Wellida Joicy da Silva ¹
Orientador Willamis Aprígio de Araújo ²

INTRODUÇÃO

Esse Projeto de Pesquisa vem ser um esforço de compreensão da religiosidade como uma postura existencial de engajamento em direção ao mundo, bem como uma atitude de reconhecimento e afirmação da alteridade. Nesse sentido, se faz necessário deixar de lado a concepção de uma religiosidade que se define essencialmente por uma institucionalidade dogmática e um espiritualismo transcendental. O escopo desta pesquisa é identificar a abordagem de Buber que transcende o âmbito religioso tradicional e pode ser aplicada a diversas esferas da vida, incluindo relações interpessoais, ética e espiritualidade não religiosa. Sua visão enfatiza a importância da presença e da responsabilidade mútua na construção de um mundo mais humano e autêntico. Ele acreditava que é nesse encontro autêntico que encontramos significado, transcendência e a possibilidade de uma vida plena.

Assim, intenta-se debruçar-se nos aspectos relativos ao pensamento filosófico buberiano, no que tange a parte de sua literatura que trata do homem religioso. Importa afirmar que, Buber compreende a religiosidade como um movimento do homem de entrada na realidade, como um posicionar-se ante o mundo e aos seres, em conformidade com o que preconiza a essência de seu pensamento dialógico. Pensar a religiosidade a partir da proposta filosófica de Buber é reaprender a ver o mundo. Segundo Oyakawa (2010, p. 44):

Buber faz do diálogo entre o homem e a presença do Tu eterno um reencantamento do mundo... Se a racionalidade moderna traz em seu bojo a ideia de um mundo crescentemente esvaziado da presença de Deus, um mundo no qual a produtividade e a adequação dos sujeitos

¹ Estudante do Curso Integrado Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, wjs16@discente.ifpe.edu.br

² Professor orientador: Doutor em Filosofia Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, willamis.araujo@vitoria.ifpe.edu.br

à lógica do mercado capitalista preponderam, Buber julga ser o reencantamento do mundo, ou seja, na ideia de que as coisas são vivas e de alguma maneira

A prática da religiosidade, segundo Buber, é uma espiritualidade existencial, é um modo de ser em direção ao outro marcado pelo comprometimento da resposta. Oyakawa (2010, p.39), afirma que: “A espiritualidade buberiana requisita do ser humano a responsabilidade essencial de quem é chamado a responder pela palavra enviada”. A resposta não é universal, ela é única. Cada ser humano tem seu próprio modo de responder ao chamado divino, respondemos mediante a vocação que descobrimos ter. É por meio do que fazemos na nossa caminhada existencial que podemos ou não responder ao chamado divino. A filosofia buberiana nos convida a descobrir o caminho que nos é próprio e, portanto, assumi ele em conformidade e em direção a responsabilizar-se com a criação. Eis a materialização do legado buberiano para se pensar a religiosidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Materiais e métodos	
1) Caráter e procedimentos:	2) Instrumentos de coleta de dados:
1.1) Estado exploratório e delimitação do objeto da pesquisa;	2.1) O Estudo Hermenêutico, no caso, as obras e artigos sobre o pensamento de Martin Buber no que concerne a religiosidade;
1.2) Fase Hermenêutica acerca do pensamento filosófico de Martin Buber, notadamente no que tange a concepção de religiosidade tematizada pelo filósofo;	2.2) Procedimentos inerentes à análise de conteúdo, definida por Bardin como “um conjunto de técnicas de análise de comunicações” (2000, p. 31);
1.3) Formulação de hipóteses como contribuição conclusiva do estudo realizado.	2.3) O esforço de interpretação que caracteriza esse procedimento busca associar o rigor da objetividade à fecundidade da subjetividade, visando com isso, a interpretação, que busca o sentido do discurso.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa busca apresentar a compreensão do diálogo e religiosidade na dimensão do pensamento de Martin Buber. Entendemos que a filosofia de Buber é um grande desafio para o pesquisador, uma vez em que se trata de um pensamento não muito convencional dada a forma de vida social assumida pela maioria dos indivíduos. Aceitamos o desafio de enveredar pelo pensamento de Buber, pois vemos nele uma saída para o enclausuramento existencial em que a vida humana, no contexto da modernidade, foi mergulhada. Nesse sentido, o conceito de diálogo é recambiado por nós como uma proposta de superação da vida moderna que foi mergulhada no esvaziamento existencial e, portanto, espiritual. Para tanto, buscamos apresentar o conceito de espiritualidade como um efetivar da existência, comprometido, engajado com as questões que circundam o ser humano e de afirmação da alteridade. Nossa pesquisa enfatiza, a partir do pensamento de Buber, a noção de uma religiosidade marcada pelo compromisso existencial com o próximo e com todos os seres naturais e espirituais. Apresentar o legado antropológico e filosófico de Buber, no que concerne a religiosidade, é o que propomos. Com ele, buscamos possibilitar e socializar outra forma de se efetivar como ser religioso, para além de um dogmatismo excludente e, portanto, sem marcas reais do sagrado. Buber, com seu pensamento, nos propõe pensar a religiosidade como um agir que não se separa de uma postura de reconhecimento indiscriminável da singularidade do outro enquanto outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo preliminar buscamos, semanalmente, discutir sobre o conceito de religiosidade a partir do pensamento de Martin Buber, notadamente ancorando-nos em textos, teses e dissertações que tratam sobre nosso objeto de pesquisa. Como principal resultado, temos que o filósofo compreende a religiosidade como uma postura do homem frente a existência, de modo engajada e comprometida com os chamados do mundo. Esses chamados são direcionados a cada um de nós, a partir do lugar onde nos encontramos. Responder é, em linhas gerais, abraçar a parte do mundo que compete a cada um de nós cuidar. Eu-Tu e Eu-Isso são duas formas do homem se posicionar no mundo como ser. Na medida em que dizemos Tu, aceitamos o outro irrestritamente, comprometemo-nos com a afirmação e respeito a sua unidade e unicidade.

Quando dizemos isso, tomamos um ser que está em nossa frente como um sujeito de conhecimento, vendo-o como um simples ele ou ela, alguém a quem podemos nominar e descrever sob o crivo da consciência que fazemos dele ou dela. Aqui, a relação se dá,

exclusivamente, pela lógica sujeito-objeto. Buber, embora não desaprove completamente essa forma de nos posicionarmos frente ao outro, ele não a reconhece como sustentáculo da existência humana, segundo ele, o homem é um ser de relação. O dizer Tu, é condição necessária para o pleno desenvolvimento do homem e nos possibilita a aquisição de uma existência marcada pelo engajamento religioso ante o mundo.

Nossos estudos nos possibilitam dizer que Deus pode ser encontrado e acessado em cada coisa, em cada ser que coabitam o mundo conosco. A forma pela qual nos posicionamos frente ao outro, delinea o modo como nos dirigimos para o encontro com Deus. A palavra “espiritual”, para Buber, não aponta simplesmente para um domínio espacial da existência, ou para um modo intensificado de consciência, e não pode ser totalmente contida em um ensinamento ou em uma prática, não importa o quão profundamente compreendida, não importa o quão intensamente executada. Pelo contrário, a espiritualidade hassídica de Buber se refere simplesmente, e de forma significativa, a santificar o cotidiano, deixando Deus entrar no mundo, a medida em que somos capazes de nos relacionarmos com todas as formas de manifestação da vida como algo santo. Somente efetivando a relação essencialmente dialógica, relação Eu-Tu, nos colocamos ante a proposta religiosa tematizada por Buber, bem como, abre para nós, o que o filósofo chama de plenitude da existência. Somente nessa perspectiva, somos capazes de vivenciar a atemporalidade de Deus, que se encontra ininterruptamente enraizada no mundo humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa e iniciação científica, sobre a filosofia de Martin Buber, nos mostra a importância de se pensar a atitude religiosa do homem frente ao mundo, como forma de encontra-se com Deus no lugar onde estamos e a partir dos diversos chamados da existência para uma postura de comprometimento e respeito a alteridade. Com as leituras nos sentimos provocados a pensar e discutir sobre a religiosidade sob o olhar do filósofo de Viena, Martin Buber. Após fazermos a leitura atenta, tivemos a certeza de quão grande foi nosso aprendizado, no que tange ao conhecimento científico, religioso e humano.

A religiosidade buberiana é voltada para a renovação da relação com a alteridade, focando nas perspectivas do respeito, do compromisso com o mundo e os seres que o habitam. O ato renovado revela a ideia de enriquecimento, própria à relação absoluta. Para o hassidismo, o homem pode venerar e orar a Deus em qualquer momento e por meio de qualquer ato. De acordo com Buber, não é a natureza do ato que é determinante, mas sim sua santidade, e é a alma do homem e somente ela que determina a qualidade do ato. Ao defender uma visão

panateísta de Deus, segundo Buber, O homem pode participar da presença eterna de Deus a medida em que ele se volta para a criação e a chama de Tu. Buber identifica como uma situação religiosa o colocar-se ante a presença de Deus ao dizer Tu. Existem dogmas e leis que líderes religiosos “impõem” aos fiéis, impedindo que as pessoas enxerguem e vivam o verdadeiro significado de religiosidade, de relação. Dizer Tu ao outro é muito mais do que o ato da fala, é sobretudo o comprometimento com o outro no qual encontro face a face.

A crítica que fazemos a ideia de um espiritualismo transcendental a partir dos estudos buberianos, questionamos a ideia de uma experiência religiosa desvinculada da realidade terrena. Buber afirma que a verdadeira religiosidade deve ser vivida no contexto da existência concreta, a partir de ações, individuais e comunitárias, que promovam a justiça social, resguardem a singularidade e unicidade da pessoa humana e dos seres em geral, enfim, o bem-estar do mundo. Portanto, a abordagem dada por Buber à vivência da religiosidade destaca a importância de uma relação íntima, responsável e ética com o divino, vivida no contexto da vida cotidiana.

Palavras-chave: Diálogo; Martin Buber; Religiosidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao IFPE Campus Vitória de Santo, por me proporcionar a oportunidade de ter um ensino de qualidade, através da pesquisa, extensão, ofertando os melhores cursos de capacitação. Ao meu orientador por me auxiliar nesse trajeto, me incentivando a ser uma pesquisadora mesmo tão jovem. O PIBIC agregou na minha formação acadêmica, mas principalmente enquanto pessoa. Só tenho a agradecer a todos que participaram dessa caminhada.

REFERÊNCIAS

- BUBER, Martin. **EU e tu**. 9 ed. Tradução e introdução de Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Centauro, 2004.
- BUBER, Martin. **Eclípsse de Deus**: considerações sobre a relação entre religião e filosofia. Tradução de Carlos Almeida Pereira. Campinas: Verus Editora, 2007.
- CROMBERG, Monica Udler. **A crisálida da filosofia**: a obra Eu e Tu de Martin Buber ilustrada por sua base hassídica. São Paulo: Associação Editorial Humanitas: Fapesp, 2005.



ZUBEN, Von. **A revelação no pensamento de Martin Buber**. Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 9, n. 3, 785-809, set./dez. 2017.

OYAKAWA, Eduardo. **A espiritualidade da palavra: Martin Buber e Friedrich Hölderlin**. São Paulo: Stilgraf Artes Gráficas e Editora, 2010.

ZUBEN, Newton Von. **Tu Eterno e religiosidade no pensamento de Martin Buber**. Horizonte. PUC Minas, v. 13, p. 941-968. 2015.